PESQUISA

Clima do outono

Comparadas às estatísticas de novembro do ano passado, melhoraram um pouco as perspectivas das micro e pequenas empresas agropecuárias consultadas em abril último

Salomão L. Quadros da Silva, Araguacy Affonso Rego,
Maria Célia Tavares e Paulo Cesar Stilpen

Na média, os números revelam algum alento para as MPEs agropecuárias: 54% dos estabelecimentos consultados julgavam insatisfatória a situação dos negócios; 45% no entanto estavam satisfeitos e 1% achava mesmo que tudo ia muito bem. A diferença não chega a arrebatar, mas é sem dúvida um resultado melhor do que o de novembro do ano passado, quando 69% das MPEs consideraram a evolução de seus negócios insatisfatória, só 30% estavam satisfeitos e 1% plenamente satisfeito.

A majoração elevada dos insumos – especialmente adubos químicos, defensivos agrícolas, sementes, sal mineral, ração e medicamentos – foi considerada o entrave mais sério à expansão dos negócios; mas houve outros: dificuldade de acesso ao crédito (juros elevados, muita burocracia e demora na liberação), clima desfavorável (estiagem em Minas Gerais e Pernambuco), escassez de mão-de-obra, má conservação de rodovias vicinais, escassez de maquinário, escassez de insumos (uréia e esterco), escassez de meios de transporte e problemas com armazenamento.

Outros fatores apontados como limitadores das atividades das MPEs agropecuárias em 33% das respostas: baixos preços recebidos pelos produtores (GO, MG, PE, RJ e SP), conjuntura socioeconômica desfavorável (GO, MG, PE, RJ e SP), infestação de pragas (GO, MG, PE, RJ e SP), falta de eletrificação rural (GO, MG e SP) e concorrência de produtos importados (GO e MG). A situação dos negócios foi julgada insatisfatória, em abril, por 74% das MPEs agropecuárias de Pernambuco, 62% de São Paulo, 52% de Goiás, 45% de Minas Gerais e 44% do Rio de Janeiro.

O que é preciso para melhorar os resultados

Acesso a novas tecnologias (50% de respostas) é o que parece estar fazendo mais falta; mas há ainda uma carência de assistência técnica (43%), de acesso a informações (39%), de treinamento de mão-de-obra (27%) e treinamento gerencial (18%).

Pelos estados onde se realizou a pesquisa, outros requisitos também foram citados por 32% das empresas consultadas:

- crédito rural subsidiado e desburocratizado (GO, MG, PE, RJ e SP);
- redução das taxas de juros (GO, MG, PE, RJ e SP);
- majoração dos preços dos seus produtos (GO, MG, RJ e SP);
- menor custo de insumos e maquinário (GO, MG, RJ e SP);
- necessidade de abertura de poços artesianos/melhor sistema de irrigação (MG, PE, RJ e SP);
- maior disponibilidade de energia elétrica (GO, MG e RJ);
- maior disponibilidade de mão-de-obra (MG, RJ e SP);
- melhores condições climáticas (MG e PE);
- taxação mais elevada sobre produtos importados (GO e RJ);
- melhor conservação de estradas vicinais e pontes (MG e RJ);
- maior disponibilidade de cursos (MG e SP);
- melhor sistema de telefonia rural (RJ);
- maior combate a doenças na citricultura (SP);
- maior disponibilidade de abatedouros (GO).

Previsões para a safra agrícola 1998/99

Das MPEs agrícolas, 33% prevêem que o nível de produção será fraco, mas 24% dizem que poderá ser excelente. Para 31% dessas MPEs, a produção agrícola nesta safra deve aumentar e 29% prevêem declínio, o que dá um saldo de 2%.

O que vai afetar a produção agrícola

As empresas que pretendem ampliar as áreas plantadas representam 22% das respostas; 12% querem reduzir suas plantações, e o saldo fica em 7%. Sementes e mudas devem ser utilizadas em maior quantidade por 21% das empresas agrícolas e 15% vão usar menos, o que dá um saldo de 6%. Era intenção de 22% utilizarem mais insumos para produção de culturas e 21% pensavam em reduzir seu uso – saldo de 1%. Equipamentos mecânicos seriam utilizados menos intensamente por 15% e mais por 14%, com saldo de -1%. Os preços recebidos pelos produtores eram desestimuladores em abril para 41% dessas MPEs; mas 14% os consideravam estimuladores, e aqui o saldo fica em -27%, quando era de -24% em novembro de 1998. As condições climáticas ao longo da safra 1998/99 foram qualificadas como melhores por 39% e piores para 20% – saldo de 19%.

Criação animal em 1999

O nível da produção em 1999 deve ser normal para 67% das MPE, fraco para 19% e excelente para 14%. Há 30% de empresas prevendo expansão da evolução da produção animal em

Universo da sondagem

O Sebrae e a FGV realizaram esta pesquisa da evolução conjuntural prospectiva e os fatores que fizeram variar a produção entre MPEs agropecuárias. Foram 1.856 as empresas consultadas para esta pesquisa, realizada com o apoio do Sebrae/GO, do Sebrae/MG, da Emater/PE, da Emater/RJ e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral/Secretaria de Agricultura e Abastecimento/SP.

1999 e 24% previram declínio (saldo de 6%).

Por que varia a produção animal

O manejo animal deve ficar igual ao de 1998 para 71% das micro e pequenas empresas; 18% acham que será maior e 11% menor, saldo a favor de 7%. O saldo também é positivo quanto à alimentação animal: 13%, já que 25% pretendem aumentá-la e 12% devem reduzi-la. A demanda de produtos de origem animal deve diminuir para 23% das MPEs e aumentar para 18%, o que representa um saldo de -5%. O preço recebido pelo produtor continua pesando muito: entre as MPEs, desestimula 40% e estimula 21%, resultando num saldo de -19%. As condições climáticas de modo geral devem melhorar em comparação com as de 1998: o saldo foi positivo, 18%.

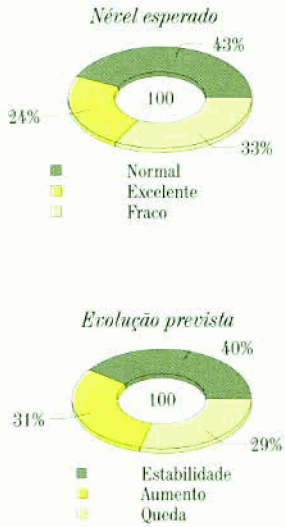
Clima dos negócios agropecuários

Este indicador vale para a agropecuária como um todo. É uma média geométrica do produto de duas expressões lineares: uma que é função do saldo da situação dos negócios e outra representando a evolução da produção em perspectiva. O clima dos negócios agropecuários sintetiza o sentimento do produtor acerca dos negócios para o ano agrícola que corre. Foi construído de modo análogo ao indicador desse nome que se aplica à indústria, amplamente utilizado nas economias européias, antecedendo as atividades econômicas. O indicador varia numa escala de 100 a 300 pontos, cujas extremidades apontam as perspectivas de clima geral desfavorável para os negócios (100 pontos) e clima favorável (300 pontos).

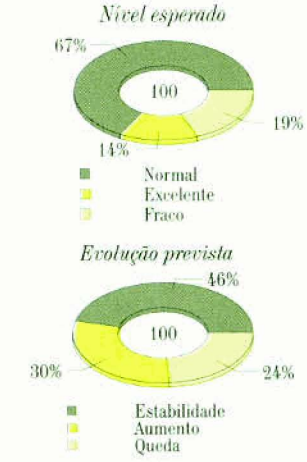
Para abril de 1999, o clima dos negócios agropecuários dos micro e pequenos estabelecimentos alcançou 146 pontos, 2,9 pontos acima da média histórica (143,1 pontos).

Respectivamente chefe do Centro de Estatísticas e Análises Econômicas, técnico do Sebrae e técnicos da FGV/Ibre/CEAE.

MPEs: produção agrícola – safra 98/99



MPEs: criação animal – 1999



Fonte: FGV/Ibre/Ceae-Sebrae.

Principais limitadores dos negócios das MPE agropecuária – em %

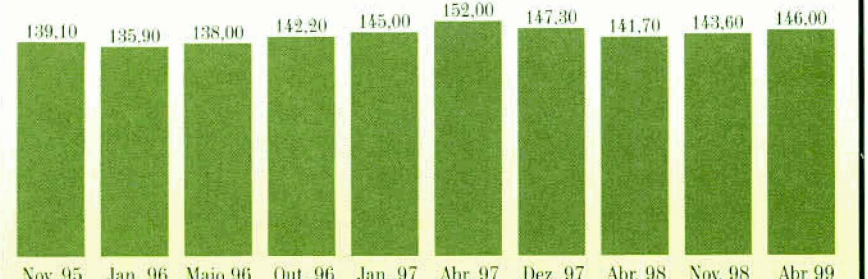
Resultados relativos a 54% das empresas que julgaram insatisfatória a situação em abril/99



Fonte: FGV/Ibre/Ceae-Sebrae.

MPEs: clima dos negócios agropecuários

(Mínimo = 100; máximo = 300) – Média histórica: 143,1



Fonte: FGV/Ibre/Ceae-Sebrae.

Principais limitadores dos negócios de MPEs agropecuárias

Abril de 1999 – %

Discriminação	*GO*	*MG*	*PE*	*RJ*	*SP*	*Agregado estadual*
Preços elevados dos insumos	95	54	61	77	84	68
Dificuldade de acesso ao crédito	33	35	59	60	33	39
Clima desfavorável	18	25	90	7	7	27
Escassez de mão-de-obra	22	21	11	32	18	20
Má conservação das rodovias vicinais	31	9	15	37	18	16
Escassez de maquinário	30	13	4	15	20	15
Escassez de insumos	16	6	22	5	15	11
Escassez de meios de transporte	7	2	2	7	7	4
Problemas com armazenamento	2	2	0	2	4	2
Outros fatores	45	37	16	18	31	33

Fonte: FGV/Ibre/CEAE-Sebrae.

O que falta para melhorar o desempenho

Abril de 1999 – %

Unidades da Federação	*Acesso às informações do setor*	*Assistência técnica*	*Treinamento gerencial*	*Acesso a novas tecnologias*	*Treinamento de mão-de-obra*	*Outras necessidades*	*Não necessitam de apoio*
Goiás	44	32	42	67	41	37	1
Minas Gerais	34	55	15	40	24	31	15
Pernambuco	65	42	18	77	34	26	0
Rio de Janeiro	29	25	31	47	47	46	2
São Paulo	34	28	11	48	21	33	15
Agregado estadual	39	43	18	50	27	32	11

Fonte: FGV/Ibre/CEAE-Sebrae.

Nível esperado e evolução da produção

Safra 1998/99 – %

Unidades da	*Nível esperado*			*Evolução*		
Federação	*EX*	*NO*	*FR*	*(+)*	*(=)*	*(-)*
Goiás	35	47	18	39	43	18
Minas Gerais	27	38	35	32	39	29
Pernambuco	10	27	63	24	25	51
Rio de Janeiro	25	52	23	26	50	24
São Paulo	24	55	21	32	46	22
Agregado estadual	24	43	33	31	40	29

Fonte: FGV/Ibre/CEAE-Sebrae.

Obs.: EX - excelente, NO - normal, FR - fraco.

(+), (=), (-) = respectivamente, maior, igual e menor do que a safra anterior.

Agricultura – fatores principais da variação da produção

Safra 1998/99, saldos das respostas em %

Unidades da Federação	*Área plantada*	*Sementes e mudas*	*Insumos para produção*	*Equipamentos mecânicos*	*Preços recebidos pelos produtores*	*Condições climáticas*
Goiás	17	14	20	6	18	24
Minas Gerais	18	15	-1	-6	-31	34
Pernambuco	-2	-4	-12	1	-22	-29
Rio de Janeiro	0	-5	-11	-10	-20	12
São Paulo	5	-1	6	6	-35	22
Agregado estadual	10	6	1	-1	-27	19

Fonte: FGV/Ibre/CEAE- Sebrae.

Criação animal – previsão para 1999

Em %

Unidades da Federação	Nível de produção			Evolução da produção		
	EX	NO	FR	(+)	(=)	(-)
Goiás	10	76	14	48	35	17
Minas Gerais	20	61	19	27	49	24
Pernambuco	10	45	45	32	32	36
Rio de Janeiro	9	79	12	26	57	17
São Paulo	6	85	9	27	50	23
Agregado estadual	14	67	19	30	46	24

Fonte: FGV/Ibre/CEAE-Sebrae.

Obs.: EX - excelente, NO - normal, FR - fraco.

(+), (=), (-) = respectivamente, maior, igual e menor do que a safra anterior.

Criação animal – fatores principais da variação da produção em 1999

Saldos das respostas em %

Unidades da Federação	Manejo animal	Alimentação animal	Demanda	Preço recebido pelo produtor	Condições climáticas
Goiás	24	31	1	-12	20
Minas Gerais	6	16	-8	-25	25
Pernambuco	-3	-14	-11	-13	-37
Rio de Janeiro	18	6	4	-19	3
São Paulo	3	5	2	-7	31
Agregado estadual	7	13	-5	-19	18

Fonte: FGV/Ibre/CEAE-Sebrae.

Bovinocultura – previsão para 1999

Unidades da Federação	Nível de produção			Evolução da produção		
	EX	NO	FR	(+)	(=)	(-)
Goiás	9	78	13	29	42	29
Minas Gerais	18	63	19	21	52	27
Pernambuco	9	43	48	40	10	50
Rio de Janeiro	7	81	12	24	62	14
São Paulo	6	83	11	12	61	27
Agregado estadual	13	68	19	22	49	29

Fonte: FGV/Ibre/CEAE-Sebrae.

Obs.: EX - excelente, NO - normal, FR - fraco.

(2) -> (+), (=) e (-), respectivamente, maior, igual e menor do que a safra anterior.

Bovinocultura – fatores principais da variação da produção em 1999

Saldos das respostas em %

Unidades da Federação	Manejo animal	Alimentação animal	Demanda	Preço recebido pelo produtor	Condições climáticas
Goiás	24	30	-1	-16	19
Minas Gerais	6	16	-8	-25	26
Pernambuco	-1	-14	-14	-14	-36
Rio de Janeiro	14	1	-1	-22	4
São Paulo	3	4	4	-6	31
Agregado estadual	8	12	-5	-20	19

Fonte: FGV/Ibre/CEAE-Sebrae.

AS CONDIÇÕES *climáticas são melhores, a área plantada é maior, o uso mais intenso de sementes e mudas estimula a expansão da produção agrícola para a safra 1998/99. Os preços recebidos pelos produtores no entanto são desanimadores.*

PIB agropecuário – taxa acumulada ao longo do ano

Em relação ao mesmo período do ano anterior (%)

Anos	*Lavoura*	*Ext. vegetal*	*Prod. animal*	*Total*
1991	0,56	-10,76	4,31	1,37
1992	5,81	-3,47	5,88	4,89
1993	-2,27	11,15	1,32	-0,07
1994	6,48	-2,31	5,23	5,45
1995	0,22	0,63	11,86	4,08
1996	4,22	3,39	3,90	4,06
1997	2,48	3,99	2,78	2,69
1998	-0,23	-6,77	3,09	0,18
1999*	12,63	-0,99	5,94	9,22

Fonte: IBGE. *Janeiro-março.

Vendas de máquinas agrícolas ao mercado interno

Em unidades físicas

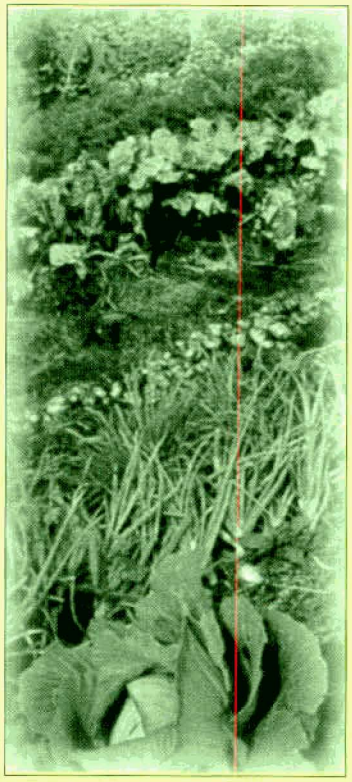
	1999			*1998*		*Variações percentuais*		
	Maio	*Abr.*	*Jan.-maio*	*Maio*	*Jan.-maio*			
Discriminação	A	B	C	D	E	A/B	A/D	C/E
Tratores de rodas	1.970	1.937	7.775	1.938	6.527	2	2	19
Tratores de esteiras	45	61	269	71	309	-26	-37	-13
Cultivadores motorizados	60	57	303	54	272	5	11	11
Colheitadeiras	96	216	1.664	27	1.484	-56	256	12
Retroescavadeiras	130	128	586	259	941	2	-50	-38
Total	2.301	2.399	10.597	2.349	9.533	-4	-2	11

Fonte: Anfavea.

Índices de mecanização – 1999

Países	*Hectares aráveis por trator*	*Hectares colhidos por colheitadeira*
Reino Unido	11,90	126,10
França	14,00	118,90
Estados Unidos	38,70	280,60
Canadá	61,40	293,00
Argentina	89,30	500,00
Brasil	103,90	833,70

Fontes: FAO (ONU) e IBGE.



Rebanho bovino: participação por região

Regiões	*Cabeças (milhões)*	*Participação percentual*
Norte	24,10	14,60
Nordeste	28,80	17,40
Sudeste	38,10	23,10
Sul	24,10	14,60
Centro-Oeste	50,00	30,30
Brasil	165,10	100,00

Fonte: Ministério da Agricultura.

Exportação – principais produtos agropecuários

Janeiro-abril, US$ milhões FOB

Discriminação			*Variação*	
Básicos	*1999*	*1998*	*Absoluta*	*Relativa (%)*
Café em grão	815	680	135	19,9
Soja mesmo triturada	418	549	-131	-23,9
Farelo de soja	315	411	-96	-23,4
Carne de frango	262	230	32	13,9
Fumo em folhas	119	242	-123	-50,8
Carne bovina fresca, cong.	117	73	44	60,3
Semimanufaturados				
Açúcar em bruto	247	323	-76	-23,5
Couros e peles	192	242	-50	-20,7
Óleo de soja em bruto	172	120	52	43,3
Manufaturados				
Suco de laranja	353	360	-7	-1,9
Açúcar refinado	225	242	-17	-7

Fonte: Siscomex.

Importação – principais produtos agropecuários

Janeiro-abril, US$ milhões FOB

Discriminação			*Variação*	
Básicos	*1999*	*1998*	*Absoluta*	*Relativa (%)*
Trigo em grão	248	269	-21	-7,8
Arroz em grão	131	110	21	19,1
Algodão em bruto	130	201	-71	-35,3
Bacalhau e outros peixes	78	92	-14	-15,2
Semimanufaturados				
Couros e peles	40	36	4	11,1
Óleo de soja em bruto	34	54	-20	-37

Fonte: Siscomex.

Importação agrícola – 1998 e 1999*

	Volume (em mil toneladas)		*Preço médio* (US$/tonelada)		*Total* (US$ milhões)		
Produtos	*1998*	*1999**	*1998*	*1999**	*1998*	*1999**	*(%)*
Algodão	317	300	1.587	2.500	496	397	-1.220
Arroz	2.000	1.000	415	444	830	444	47
Feijão	190	120	632	610	120	73	39
Milho	1.617	1.000	107	120	173	120	-30
Complexo soja	780	380	299	286	233	109	-53
Grão	406	200	222	184	90	37	-59
Farelo	160	50	163	146	26	7	-72
Óleo	214	130	547	498	117	65	-45
Trigo	6.457	5.650	121	159	778	900	16
Total	11.361	8.450	232	242	2.630	2.043	-22

Fonte: Conab.

* Projeção.

PARA A PECUÁRIA, *o clima será mais favorável, a alimentação e o manejo animal melhorados seriam fatores de aumento da produção em 1999; mas o que desestimula quase sempre são os preços e a demanda de animais, que diminuiu.*

Produção mundial de grãos[1]

Em milhões de toneladas

	Produção (t)			*Estoque final*		
Unidades da Federação	Safra 1999/2000	Safra 1998/1999	D%	Safra 1999/2000	Safra 1998/1999	D%
Total de grãos[2]	1.840,08	1.848,32	-0,45	308,14	328,37	-6,16
Trigo	570,10	587,94	-3,03	117,97	137,66	-14,30
Arroz beneficiado	389,76	382,18	1,98	49,22	48,46	1,57
Grãos forrageiros[3]	880,21	878,20	0,23	140,95	142,25	-0,91
Milho	600,49	592,59	1,33	101,58	97,47	4,22
Soja**	157,18	157,73	-0,35	25,68	21,38	20,11
Farelo de soja**	38,10	36,94	3,14	3,92	3,53	11,05
Óleo de soja**	23,46	23,08	1,65	2,32	2,57	-9,73
Algodão *	87,00	84,35	3,14	41,58	41,08	1,22

1 Estimativas do Usda, junho/99.

2 Total de trigo, grãos forrageiros e arroz beneficiado.

3 Milho, sorgo, cevada, aveia, centeio e arroz beneficiado.

* Em milhões de fardos de 480 libras-peso cada.

** Dados relativos às safras 1998/99 e 1997/98.

